

A adoração da Cruz

A figura da cruz é o símbolo do cristianismo. Jesus Cristo foi crucificado numa cruz para redimir e salvar a humanidade inteira. Por isso, este sinal é todo um universo de significados e o mais representativo para os fiéis.

A cruz latina é o símbolo da redenção de toda a humanidade, realizada através da morte de Cristo. Deus pregado na cruz significa o supremo sacrifício para a salvação das almas e é a base da religião cristã, pois, sem o sacrifício do Filho de Deus, não teria sido possível conseguir a redenção.

A cruz, então, é o grande símbolo cristão e está cheio de grandes significados místicos.

Muitos templos são construídos em formato de cruz, para que o cristão esteja "**dentro**" de Cristo, imerso em sua presença mística por meio da planta cruciforme.

A cruz é a mais esplêndida revelação da justiça divina. Mas, também é o sinal da misericórdia e o instrumento da graça.

A verdadeira árvore da vida plantada no meio do mundo. Leva suspenso em seus ramos o fruto vermelho que dá vida a todos os povos; dele emanam torrentes de graças sobre a terra para lavar seus crimes e convertê-la num paraíso. Fora deste sinal não existe graça nem salvação. A cruz finalmente é estabelecida como o grande estandarte de Deus; é justo que a adoremos na Sexta-feira Santa dentro de nossa liturgia com os mesmos sentimentos com que Maria e os discípulos do Salvador a contemplaram pela primeira vez.

A tradição diz que o imperador Constantino, que era filho daquela que depois seria Santa Elena, empregou pela primeira vez o símbolo da cruz, pois, quando esperava por uma batalha com o imperador romano Magencio, sonhou que no céu aparecia uma cruz com as palavras:

"Com este sinal vencerás". Constantino então, manda colocar o símbolo nos escudos dos seus soldados e no seu estandarte, acreditando que conquistaria a vitória com a ajuda divina. Desta forma, Constantino se converte ao cristianismo no ano de 313 em Milão, firmando o famoso decreto chamado de Edito de Milão reconhecendo os cristãos e outorgando-lhes a liberdade para que pudessem exercer seu culto.

Oração Inicial

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.
R. Amen.

Irmãos e irmãs,
aqui reunidos, somos convidados
mais uma vez a meditar a
Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.
A Ele uniram-se muitas gerações
de mártires ao longo dos séculos.

Inclinemo-nos com respeito e veneração
perante as testemunhas de todos os tempos
e de cada lugar
e peçamos a sua intercessão
para sermos também fortes na fé
e generosos no seguimento de Jesus Cristo.

Reunindo aqui connosco,
num abraço de caridade sem confins,
todos os homens que vivem e
sofrem hoje sobre a terra,
percorramos juntos o caminho da cruz,
para chegar a contemplar com o olhar da fé
a vitória da alegria sobre a angústia,
do Amor sobre o ódio,
da Vida sobre a morte.

Breve pausa de silêncio.

Rezemos.
Ó Pai, que nos amaste
até sacrificar o Teu Dilectíssimo Filho,
enche-nos do Teu Santo Espírito:
Faz de nós verdadeiros discípulos de Cristo
experimentados na sabedoria da cruz
e alegres na esperança da salvação eterna.
Pelo mesmo Cristo Nosso Senhor.

R. Amen.